

**Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos****Disciplinas do Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos****Disciplina: IAU0126 - Humanidades e Ciências Sociais**

Social Sciences and Humanities

Créditos Aula: 2
Créditos Trabalho: 0
Carga Horária Total: 30 h
Tipo: Semestral
Ativação: 01/01/2011

Objetivos

Introduzir o aluno nas discussões sobre a questão da técnica nas sociedades contemporâneas, familiarizando-o com abordagens a partir da ótica das artes, das ciências sociais e da filosofia, visando aproximá-lo de modos de conhecimento diversos dos das ciências exatas.

Programa Resumido

Filosofia, Cultura, História e Tecnologia nas sociedades modernas. Teorias filosóficas e sociológicas sobre a questão da técnica. As relações entre Arte, História e Técnica. Mudanças tecnológicas e transformações político-sociais.

Programa

Os temas do programa serão estudados a partir de uma disciplina que é matéria-prima e origem primordial das Humanidades e Ciências Sociais: a História. Nas aulas expositivas e seminários de leitura de textos, apresentaremos um quadro histórico das idéias, mostrando como mudanças tecnológicas influem nas transformações sociais e vice-versa. Tecnologia e Humanidades não são entidades separadas, mas complementares na origem (techné = arte) - e ambas influenciam o desenvolvimento das artes. Aspectos principais EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO PENSAMENTO E AS RELAÇÕES ENTRE ARTE, CIÊNCIA E TÉCNICA. Panorama da evolução do conhecimento na Antiguidade, Idade Média, Renascença/Barroco, Absolutismo, Século das Luzes (século XVIII). O LONGO SÉCULO XIX (1792-1917) Rupturas e conseqüências da Era das Revoluções, a REvolução Industrial e os 100 anos de hegemonia européia - A primeira globalização econômica - As contradições do progresso - Neoclassicismo, Romantismo e o advento das vanguardas. O CURTO SÉCULO XX (1917-1992) O Choque do Novo: Velhas Revoluções, Nova Ordem - Ruptura geral de paradigmas e valores - As guerras mundiais - O fim dos impérios coloniais - O século americano - O desafio alemão - Revolução e desilusão: 75 anos de URSS - Casos da China, Japão, Índia e tigres asiáticos - A supremacia da cultura pop O Movimento Moderno - Pós Modernismo e Pós-Estruturalismo. TRANSIÇÃO SÉCULOS XX-XXI Globalização econômica e cultural - A tripla revolução: PC, Internet e telefone celular - A hegemonia técnica do Ocidente - O novo mapa dos conflitos pós-Guerra Fria - O novo fundamentalismo - A Questão Ambiental - Capital, Estado e meio-ambiente - Cultura pop: o fim da intimidade - A Cultura do Espetáculo: consumo do descartável.

Avaliação**Método**

Aulas expositivas - Seminários de leitura de textos e debates. Trabalhos individuais. Prova.

Critério

Média aritmética das notas em provas escritas e trabalhos individuais.

Norma de Recuperação

Prova única com nota maior ou igual a 5,0 (cinco).

Bibliografia

Livros Base: TUDO QUE É SÓLIDO DESMANCHA NO AR - A AVENTURA DA MODERNIDADE Marshal Berman São Paulo: Companhia das Letras, 1986 (ed. orig. 1982). RUMO À ESTAÇÃO FINLÂNDIA - ENSAIO Edmund Wilson São Paulo: Companhia das Letras, 1986 (ed. orig. 1940). HUMANIDADE E MÃE-TERRA Arnold Toynbee Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979. COLAPSO - COMO AS SOCIEDADES ESCOLHEM O FRACASSO OU O SUCESSO Jared Diamond Rio de Janeiro, Ed. Record, 2005. Bibliografia Básica: ARGAN,

Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. in Obras Escolhidas: Magia e Tempo, Arte e Política. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993. BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade. São Paulo: Editora Perspectiva, 1983. BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar. - A aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986 (ed. orig. 1982). BRIGGS, Asa, editor. The Nineteenth Century: the Contradictions of Progress. Londres e Nova York: Thames and Huson, 1973. BURKE, Peter. O Renascimento Italiano. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 1999 (ed. orig. 1987). CHILDE, V. Gordon. O que aconteceu na História. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. CLARK, Kenneth. Civilização. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora, 1995 (ed. orig. 1969). COSTA, Angela Marques da e SCHWARCZ, Lilia Moritz. 1890-1914 - No Tempo das Certezas. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. DIAMOND, Jared. Colapso - Como as sociedades escondem o fracasso ou o sucesso. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2005. DOBB, Maurice. A Evolução do Capitalismo. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980 (ed. orig. 1963). DUPAS, Gilbert. O Mito do Progresso. São Paulo: Ed. UNESP, 2006. FRIEDMAN, Thomas L. O Mundo é Plano - Uma Breve História do Século XXI. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. GARIN, Eugenio. Ciência e Vida Civil no Renascimento Italiano. Tradução de Cecília Prada. São Paulo: Editora UNESP, 1996. HUBERMAN, Leo. História da Riqueza do Homem. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976 (ed. orig. 1959). KRANZBERG, Melvin e PURSELL, Jr., Carroll W. (editores). Technology in Western Civilization - The Emergence of Modern Industrial Society: early times to 1900. Volumes I-II, Londres e Oxford: Oxford University Press, 1967 (ed. espanhola História de la Tecnología: La Técnica em Occidente de la Prehistória a 1900, Ed. Gustavo Gill, Barcelona, 1981). OLIVEIRA, Francisco e Rizek, Cibele Saliba (orgs.). A Era da Indeterminação - Cidadania e Democracia: O Pensamento nas Rupturas da Política. São Paulo: Boitempo, 2007. TOYNBEE, Arnold. A Humanidade e a Mãe-Terra - Uma História Narrativa do Mundo. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979. WILSON, Edmund. Rumo à Estação Finlândia - ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1986

[Clique para consultar os requisitos para IAU0126](#)

[Clique para consultar o oferecimento para IAU0126](#)

Créditos | Fale conosco

© 1999 - 2013 - Departamento de Informática da Codage/USP

**Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos****Disciplinas do Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos****Disciplina: IAU0401 - Introdução à Filosofia da Ciência**

Introduction to Philosophy of Science

Créditos Aula: 2
Créditos Trabalho: 0
Carga Horária Total: 30 h
Tipo: Semestral
Ativação: 01/01/2011

Objetivos

Introduzir os alunos nas principais questões e temáticas da filosofia da ciência.

Programa Resumido

Produção do conhecimento e método científico. A revolução Copernicana e a ciência moderna. A filosofia moderna e o desenvolvimento científico e tecnológico. Questões de método na ciência contemporânea. O acaso e a necessidade no conhecimento científico.

Programa

Produção do conhecimento e método científico. A revolução Copernicana e a ciência moderna. A filosofia moderna e o desenvolvimento científico e tecnológico. Questões de método na ciência contemporânea. O acaso e a necessidade no conhecimento científico.

Avaliação**Método**

Aulas expositivas teóricas, aulas práticas. Conferências e palestras. Estudo da bibliografia. Seminários em equipe.

Critério

Soma até 2 no total da nota=duas fichas de leitura. Soma até 5 no total da nota= um relatório de pesquisa (obrigatório) e soma até 3 no total da nota=uma prova.

Norma de Recuperação

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: Prova única com nota maior ou igual a 5.00 (cinco).

Bibliografia

ARANHA, M.L.A., MARTINS, M.H.P. - Filosofando - introdução a filosofia. S.Paulo, Moderna
ALVES, R. - Filosofia da ciência. S.Paulo, brasiliense, 1987. LOSEE, J. - Introdução histórica - a filosofia da ciência. S.Paulo, EDUSP, 1979. BERVIAM, P.A., CERVO, A.L. - A metodologia científica. S.Paulo, McGraw Hill, 1983. GOLDFARB, A.M.A. - Da alquimia a química. S.Paulo, EDUSP, 1987. BACHELARD, G. - O novo espírito científico. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1968. BOYER, C.B. - History of mathematics. New York, John Wiley, 1968, 717 páginas. HABERMAS, J. - Conhecimento e interesse. S.Paulo, Zahar.
MARTUCCI, R. - Política e projeto tecnológico. FAU 91 - tese de doutorado. CAMARGO, A.R. - Informática no ambiente construído. Antac/Ciac, 91. FERRATER, M. - Dicionário de filosofia. VARGAS, M. Metodologia da pesquisa tecnológica. Rio de Janeiro, Globo, 1985.

[Clique para consultar os requisitos para IAU0401](#)

[Clique para consultar o oferecimento para IAU0401](#)



Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos

Disciplinas do Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos

Disciplina: IAU0725 - Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo no Brasil I

Theory and History of Architecture and Urbanism in Brazil I

Créditos Aula:	6
Créditos Trabalho:	1
Carga Horária Total:	120 h
Tipo:	Semestral
Ativação:	01/01/2011

Objetivos

Oferecer uma visão geral do processo de urbanização no Brasil, enfatizando as transformações da cidade no século XIX e primeira metade do século XX. Estabelecer as relações entre o processo de urbanização, o desenvolvimento tecnológico e a produção cultural e as formulações teóricas e prático-arquitetônicas da arquitetura e urbanismo no Brasil. Tematizar o repertório básico de arquitetura e urbanismo no Brasil, estabelecendo suas relações com a produção internacional, em especial a da América Latina.

Programa Resumido

Historiografia brasileira da arquitetura e urbanismo. Arquitetura, engenharia e urbanismo na formação da cidade moderna no Brasil. Ecletismo, modernização e renovação urbana. Identidade nacional e modernidade no Brasil e América Latina. Arquitetura, cidade e paisagem, a construção de uma linguagem brasileira.

Programa

1. Historiografia da Arquitetura e do Urbanismo: Problemas conceituais e metodológicos: Teoria e História e a questão metodológica. Como opera a história: fato, documento e narrativa. Problemas das histórias especiais: arte, arquitetura e cidade. 2. Historiografia da Cidade e do Urbanismo: Periodização e História de Cidade no Brasil. As políticas de urbanização no Brasil e na América Latina. Arquitetura Colonial no Brasil: moradias urbanas e rurais. 3. Historiografia da Arquitetura Moderna no Brasil: Caracterização Conceitual: Modernização, Modernidade, Modernismo. Constituição da Trama Narrativa Dominante: Goodwin, Mindlin, Ferraz e Bruand. Modernização urbana e a desconstrução da cidade colonial. Cidade e Arquitetura Neoclássica. 4. A Cidade no século XX. Infra-estrutura e espaço público: República Velha, Ecletismo e Modernização. O Urbanismo Sanitarista e a contribuição de Saturnino de Brito. Pereira Passos e a renovação urbana no Rio de Janeiro. Renovação urbana em São Paulo; intervenções de Vitor da Silva Freire e Bouvard. Plano Aarão Reis para Belo Horizonte e a criação de cidades novas no Brasil. Habitação, Ordem Sanitária e Segregação Urbana: cortiços e vilas operárias. 5. Estado, Identidade Nacional e Modernização nas primeiras décadas do século XXO neocolonial e a busca de identidade nacional. Semana de 22 e o Modernismo - Estética e Ideologia na Arte Moderna Brasileira (1920/40). Pioneiros da Arquitetura Moderna: Gregori Warchavchik; Flávio de Carvalho, Rino Levi. Lúcio Costa e a renovação do ensino na Escola Nacional de Belas Artes. Monlevade e Razões da Nova Arquitetura. Luiz Nunes e a Escola do Recife. Constituição de uma linguagem brasileira: MEC, Pavilhão de Nova York e Pampulha.

Avaliação

Método

Aulas expositivas teóricas, seminários realizados em grupo, leituras programadas de projetos e planos urbanísticos, visitas e viagens didáticas programadas.

Critério

Participação em classe e demais atividades didáticas. Aproveitamento em provas, relatórios, seminários e leitura de projetos e planos. Trabalho semestral.

Norma de Recuperação

Trabalho único sobre a matéria do semestre com nota maior ou igual a 5.00 (cinco).

Bibliografia

Principal: BONDUKI, Nabil. Origens da habitação social no Brasil. São Paulo: Estação Liberdade, 1998. BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1981. COSTA, Lúcio. Registro de uma Vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1997, pp. 283-297. HOLANDA, Sérgio B. Raízes do

Brasil. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995, 26.ª ed. LEME, M. Cristina da Silva (organizadora). Urbanismo no Brasil 1895-1965. São Paulo: Studio Nobel; FAU-USP; FUPAM, 1999. LEMOS, Carlos A. C. Arquitetura Brasileira. São Paulo: Melhoramentos: EDUSP, 1979. MARTINS Carlos. Construir uma arquitetura, construir um país. In SCHWARZ, Jorge (org.). Da Antropofagia à Brasília. São Paulo: Cosac Naify, 2003. _____, Arquitetura Moderna no Brasil. Uma trama recorrente. Suporte digital. 1987. MINDLIN, Henrique. Arquitetura moderna no Brasil. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1999. REIS, Nestor Goulart. Evolução Urbana do Brasil 1500-1720. São Paulo: Pini, 2000. XAVIER, Alberto (org.). Depoimento de uma geração - Arquitetura Moderna Brasileira. São Paulo: COSAC NAIFY, Edição revisada e ampliada, 2003. Complementar: BAYON, Damián. ¿Identidad o modernidad?. América Latina en sus artes. México : Siglo XXI editores, UNESCO, 1983. BRITO, Ronaldo. O trauma do Moderno. In TOLIPAN, Sérgio. Sete ensaios sobre o Modernismo. RJ: FUNARTE, Caderno de Textos, 3, 1983. CHALHOUB, Sidney. Cidade febril: cortiços e epidemias na Corte Imperial. São Paulo: Cia. das Letras, 1996. CORREIA, Telma de Barros. A Construção do habitat Moderno no Brasil, 1870-1950. São Carlos: RIMA, 2004. GOODWIN, Philip. Brazil Builds: Architecture old and new. N. York: MoMA, 1943. GORELIK, Adrián. O moderno em debate: cidade, modernidade, modernização. In Wander Melo Miranda (editor), Narrativas da modernidade. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 1999. LAFETÁ, José Luiz. Estética e Ideologia: o Modernismo em 1930. Revista Argumento. RJ: Vozes, Ano 1, N.2, novembro de 1973, p.19 e segs. LEMOS, Carlos A. C. A República ensina a morar (melhor). São Paulo: Hucitec, 1999. LIERNUR, Jorge Francisco. The Brazilian Way. Block, n.º 4. Buenos Aires: CEAC TdT, 1999. REIS, Nestor Goulart. Quadro da Arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1970. RIBEIRO, Luiz César Q.; PECHMAN, Robert M. (org.). Cidade, povo e nação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. SAIA, Luís. Morada Paulista. São Paulo, Perspectiva, 1995. VILLAÇA, Flávio; Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In Schiffer, S.; Deak, C. O Processo de Urbanização no Brasil. São Paulo: EDUSP, 1999.

[Clique para consultar os requisitos para IAU0725](#)

[Clique para consultar o oferecimento para IAU0725](#)

Créditos | Fale conosco

© 1999 - 2013 - Departamento de Informática da Codage/USP

**Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos****Disciplinas do Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos****Disciplina: IAU0726 - Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo no Brasil II**

Theory and History of Architecture and Urbanism in Brazil II

Créditos Aula:	6
Créditos Trabalho:	1
Carga Horária Total:	120 h
Tipo:	Semestral
Ativação:	01/01/2011

Objetivos

Oferecer uma visão geral do processo de metropolização e de constituição da cultura urbanística e arquitetônica no Brasil, enfatizando as transformações da cidade a partir da Segunda Guerra Mundial. Problematizar a consolidação de uma linguagem própria da arquitetura e do urbanismo no Brasil, estabelecendo suas relações com a produção internacional e, em especial, latino-americana.

Programa Resumido

Arte, arquitetura e metrópole: abstração, cidadania e espaço de sociabilidade. Desenvolvimentismo e ocupação do território: cidades novas, Brasília e os limites do projeto moderno. Autoritarismo, crise da arquitetura e a produção da habitação e da cidade anos 60 e 70. Tendências e desafios, contemporâneos da arquitetura e do urbanismo no Brasil à luz da produção internacional recente.

Programa

1. Consolidação da Arquitetura e do Urbanismo Modernos no Brasil A emergência dos Planos Urbanísticos Gerais: Alfred Agache e Le Corbusier e os planos para o RJ; Prestes Maia e o Plano de Avenidas para SP. Oscar Niemeyer a formação de uma linguagem brasileira na arquitetura: 1936-1950. Pesquisas Paralelas: Reidy, Bologna, Bernardes. 2. Arquitetura, Urbanismo e a questão da habitação Social. Favelas e padrão periférico de expansão urbana 1930/40. Fundação da Casa Popular e a produção dos IAP's. Cidade dos Motores: Volta Redonda; Goiânia - Attilio Correa Lima e Sert. Núcleos residenciais planejados I - anos 1940/50 (Serra do Navio). 3. Arquitetura e Metrópole Arquitetura e Metrópole: Novos Programas e Novas Tipologias. Arquitetura Escolar e as redes de equipamentos urbanos. Arte e arquitetura nos anos 50. As Bienais de Arte e a internacionalização da informação artística. Abstração e realismo na arte brasileira. Planos urbanísticos e metropolização (1940/50) - Le Bret e Moses em São Paulo. Núcleos residenciais planejados II (Caraiíba). 4. Arquitetura e Urbanismo de Brasília Concurso de Brasília: O Plano Piloto de Lúcio Costa e os projetos finalistas. O Plano Piloto e os edifícios institucionais. A arquitetura de Niemeyer. O tema da habitação: das super-quadras às cidades satélite. 5. Arquitetura, Urbanismo e Cultura após o Golpe Militar Golpe de 1964, Política Urbana e Habitacional: a criação do SERPHAU e do BNH. Artigas, a Escola Paulista e o significado do brutalismo. Cultura e Política 1964/69. Sergio Ferro, a Arquitetura Nova e a crítica ao projeto moderno no Brasil. A emergência do planejamento integrado - PUB e PMDI em São Paulo. 6. Arquitetura e Cidade nos anos 1970-90 Lina Bo Bardi, intervenção moderna e patrimônio histórico. Paulo Mendes da Rocha: arquitetura, técnica e cidade. João Filgueiras Lima (Lelé): tecnologia e forma na industrialização da construção. O urbanismo dos anos 1980/90 - Constituição Federal de 1988 e Novos Planos Diretores. Reforma Urbana e Estatuto da Cidade. Novos desafios da arquitetura e do urbanismo no Brasil.

Avaliação**Método**

Aulas expositivas teóricas, seminários realizados em grupo, leituras programadas de projetos e planos urbanísticos, visitas e viagens didáticas programadas.

Critério

Participação em classe e demais atividades didáticas. Aproveitamento em provas, relatórios, seminários e leitura de projetos e planos. Trabalho semestral.

Norma de Recuperação

Trabalho único sobre matéria do semestre com nota maior ou igual a 5.00 (cinco).

Bibliografia

Principal: BONDUKI, Nabil. Origens da habitação social no Brasil. São Paulo: Estação Liberdade, 1998. BRUAND Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1981. COSTA, Lúcio. Registro de uma Vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1997, pp. 283-297. GORELIK, Adrián. Das Vanguardas a Brasília. Belo Horizonte: UFMG, 2005. LEME, M. Cristina da Silva (organizadora). Urbanismo no Brasil 1895-1965. São Paulo: Studio Nobel; FAU-USP; FUPAM, 1999. LEMOS, Carlos A. C. Arquitetura Brasileira. São Paulo: Melhoramentos: EDUSP, 1979. MARTINS Carlos. Construir uma arquitetura, construir um país. In: SCHWARZ, Jorge (org). Da Antropofagia à Brasília. São Paulo: Cosac Naify, 2003. MINDLIN, Henrique. Arquitetura moderna no Brasil. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1999. XAVIER, Alberto (org.). Depoimento de uma geração - Arquitetura Moderna Brasileira. São Paulo: COSAC NAIFY, Edição revisada e ampliada, 2003. Complementar: HOLSTON, James. A Cidade Modernista. Uma crítica de Brasília e sua utopia. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. LEMOS, Carlos A. C. A República ensina a morar (melhor). São Paulo: Hucitec, 1999. LIERNUR, Jorge Francisco. The Brazilian Way. BLOCK 'n. º 4. Buenos Aires: CEAC TdT, 1999. REIS, Nestor Goulart. Quadro da Arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1970. RIBEIRO, Luiz César Q.; PECHMAN, Robert M. (org.). Cidade, povo e nação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996. SAIA, Luís. Morada Paulista. São Paulo, Perspectiva, 1995. SANTOS, Paulo F. Quatro Séculos de Arquitetura. Rio de Janeiro: IAB, 1981. XAVIER, Denise. Arquitetura Metropolitana. São Paulo: Annablume: FAPESP, 2007. VILLAÇA, Flávio; Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In Schiffer, S.; Deak, C. O Processo de Urbanização no Brasil. São Paulo: EDUSP, 1999.

[Clique para consultar os requisitos para IAU0726](#)

[Clique para consultar o oferecimento para IAU0726](#)

Créditos | Fale conosco

© 1999 - 2013 - Departamento de Informática da Codage/USP

**Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos****Disciplinas do Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos****Disciplina: IAU0727 - Arquitetura e Urbanismo Contemporâneos I****C****Créditos Trabalho:****Carga Horária Total:****T****Ativação:****O**

São objetivos gerais da disciplina: analisar a evolução do pensamento arquitetônico e urbanístico após a segunda guerra, até a década de 1970, explicitando as críticas e revisões formuladas em relação ao movimento moderno. Analisar teorias e tendências do pensamento projetual em sua diversidade de interpretação, dimensões e suas limitações, compondo um quadro da produção arquitetônica do período na Europa, Estados Unidos, Japão, América Latina incluindo o Brasil. Analisar essa produção a partir dos movimentos, tendências, agrupamentos e profissionais paradigmáticos selecionados, que expressem a multiplicidade das intervenções. A análise arquitetônico-urbanística e a crítica às teorias serão conectadas a leitura dos projetos e obras mais representativas do período

R

Revisão das teorias urbanas e dos principais paradigmas da primeira metade do século XX, de modo a possibilitar a compreensão das formulações efetuadas no pós-segunda guerra. A retomada dos CIAM. A crítica ao urbanismo moderno e a Carta de Atenas. O Brutalismo na Arquitetura. O Neo-realismo italiano e a arquitetura orgânica. As pré-existências ambientais. Novo Empirismo versus o Novo Brutalismo. México, Brasil e Venezuela: novas vanguardas arquitetônicas. Da crise do Planejamento ao fragmento urbano: paisagem urbana, marcos urbanos, a cidade como colagem. As utopias tecnológicas: Megaestruturas, Archigran e Metabolistas. Brasília e a arquitetura como representação do desenvolvimento nacional. O Brutalismo paulista e a crítica social da arquitetura. A arquitetura da cidade - teoria dos fatos urbanos, história e memória na produção arquitetônica. Arquitetura e a discussão da forma: deconstrutivismo. Cidade, arquitetura e populismo: Mass Mídia e o Pop na arquitetura. Situacionistas e a crítica política ao urbanismo moderno. Arquitetura e planejamento urbano do "milagre brasileiro".

P

Discussão e revisão das teorias urbanas e seus principais paradigmas da primeira metade do século XX, de modo a possibilitar a compreensão das formulações efetuadas no pós-segunda guerra. A passagem ao período seguinte a crise social e o fim da ideologia do plano. Análise da crítica à arquitetura e ao urbanismo modernos a partir dos anos 1950. Os mestres depois da segunda guerra. Questionamento e permanência do modernismo: crise ou continuidade. A retomada dos CIAM. A emergência de uma nova geração de arquitetos. A crítica ao urbanismo moderno e a Carta de Atenas. O Brutalismo na Arquitetura. O Neo-realismo italiano e a arquitetura orgânica. As pré-existências ambientais. Novo Empirismo versus o Novo Brutalismo. México, Brasil e Venezuela: novas vanguardas arquitetônicas. Da crise do Planejamento ao fragmento urbano: paisagem urbana, marcos urbanos, a cidade como colagem. As utopias tecnológicas: Megaestruturas, Archigran e Metabolistas. Brasília e a arquitetura como representação do desenvolvimento nacional. O Brutalismo paulista e a crítica social da arquitetura. A arquitetura da cidade - teoria dos fatos urbanos, história e memória na produção arquitetônica. A Arquitetura das Neo-vanguardas: deconstrutivismo: a discussão da forma, a estrutura profunda da Arquitetura. Cidade, arquitetura e populismo: Mass Mídia e o Pop na arquitetura. Situacionistas e a crítica política ao urbanismo moderno. Arquitetura e planejamento urbano do "milagre brasileiro".

Avaliação**M**

Aulas expositivas com apresentação de material iconográfico. Oficina de leitura de textos. Seminários temáticos em grupo.

Critério

Presença e participação em aula. Avaliação da participação em seminários temáticos, avaliação individual através de provas de verificação da absorção do conteúdo da disciplina e de trabalho temático.

Norma de Recuperação

Prova única com nota superior ou igual a 5.00 (cinco).

B

Bibliografia básica: AMARAL, Aracy. Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira 1930-1970. São Paulo: Nobel, 1984. ARANTES, Otilia B. Fiori. O lugar da arquitetura depois dos modernos. São Paulo: Edusp; Nobel, 1993. BARONE, Ana Cláudia C. Team 10: crítica da arquitetura moderna. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2002. BRILLEMBOURG, Carlos (ed). Latin american architecture 1929-1960: contemporary reflections. Nova York: Monacelli Press, 2004. BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1997. CULLEN, Gordon. Paisagem Urbana. São Paulo: Nobel, 1982. CURTIS, William J. R. Modern architecture since 1900. London: Phaidon, 1996. FRAMPTON, Kenneth. História crítica da arquitetura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1997. GOLDHAGEN, Sarah. Williams, LEGAULT, Reâjean (ed.). Anxious modernisms: experimentation in postwar architectural culture. Montreal: Cambridge, Mass.: Canadian Centre for Architecture: MIT Press, 2000. HEREU, Pere; MONTANER, Josep Maria; OLIVERAS, Jordi. Textos de arquitetura de la modernidad. Nerea: Madrid, 1994. JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000. JACQUES, Paola Berenstein (or.). Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade - Internacional Situacionista. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. JOHNSON, P. e WIGLEY M. Arquitetura desconstrutivista. Barcelona: Gustavo Gili, 1998. LINCH, Kevin. A Imagem da Cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1994. MONTANER, Josep Maria. Después del movimiento moderno. Barcelona: Gustavo Gili, 1993. NESBITT, Kate. Uma Nova Agenda para a Arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2006. OCKMAN, Joan (org.). Architecture culture, 1943-1968: a documentary anthology. New York: Columbia University Graduate School of Architecture, Planning, and Preservation: Rizzoli, 1993. PIÑÓN, Helio. Arquitectura de las neovanguardias. Barcelona: Gustavo Gili, 1984. ROSSI, Aldo. A arquitetura da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1995. TAFURI, Manfredo, e DAL CO, Francesco. Modern architecture. London: Faber & Faber; Electa, 1986. TOCA, Antonio (ed.). Nueva Arquitectura en América Latina: presente y futuro. Barcelona: Gustavo Gili, 1990. VENTURI, Robert. Complexidade e contradição na arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1995. XAVIER, Alberto (org.). Arquitetura moderna brasileira: depoimento de uma geração. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. Bibliografia Complementar: ARANTES, Pedro Fiori. Arquitetura Nova: Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefèvre, de Artigas aos mutirões. São Paulo: Editora 34, 2002. ARTIGAS, João Batista Vilanova. Caminhos da Arquitetura. 4 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cosac Naify, 2004. BANHAM, Reyner. Megaestructuras. Barcelona: Gustavo Gili, 1982. BULLRICH, Francisco. Arquitectura latinoamericana, 1930-1970. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1969. BURIAN, Edward (ed.). Modernity and the architecture of Mexico. Austin: University of Texas Press, 1997. DEBORD, Guy E. A Sociedade do Espetáculo. Comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. FICHER, Sylvia, ACAYABA, Marlene Milan. Arquitetura moderna brasileira. São Paulo: Projeto, 1982. GROSSMAN, Vanessa. A arquitetura e o urbanismo revisitados pela internacional situacionista. São Paulo: Annablume, 2006. HITCHCOCK, Henry Russell. Latin American architecture since 1945. New York: Museum of Modern Art, 1955. KOURY, Ana Paula. Grupo Arquitetura Nova: Flávio Império, Rodrigo Lefèvre e Sérgio Ferro. São Paulo: Romano Guerra Editora: Edusp: FAPESP, 2003. MINDLIN, Henrique E. Arquitetura moderna no Brasil. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1999. MONTANER, J. M. Después del movimiento moderno. Barcelona: Gustavo Gili, 1993. OLIVEIRA, Olívia. Lina Bo Bardi: sutis substâncias na arquitetura. São Paulo; Barcelona: Romano Guerra Editora; Gustavo Gili, 2006. PEDROSA, Mário. Dos Murais de Portinari aos Espaços de Brasília, São Paulo, Perspectiva, 1981. ROWE, Colin; KOETTER, Fred. Ciudad Collage. Barcelona: Gustavo Gili, 1981. SADLER, Simon. The situationist city. Cambridge, Mass.; London: MIT, 1999. SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil 1900-1990. São Paulo: Edusp, 1998. SIQUEIRA, Vera Beatriz. Burle Marx. São Paulo: Cosac & Naify, 2001. VAQUEZ, Carlos Garcia. Ciudad Hojaldré: visiones urbanas del siglo XXI. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.

[Clique para consultar os requisitos para IAU0727](#)

[Clique para consultar o oferecimento para IAU0727](#)

**Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos****Disciplinas do Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos****Disciplina: IAU0728 - Arquitetura e Urbanismo Contemporâneos II**
Contemporary Architecture and Urbanism II

Créditos Aula: 6
Créditos Trabalho: 1
Carga Horária Total: 120 h
Tipo: Semestral
Ativação: 01/01/2011

Objetivos

São objetivos gerais da disciplina analisar a evolução do pensamento arquitetônico e urbanístico da década de 1970 até os dias atuais, levando em consideração a revisão do movimento moderno iniciada após a segunda-guerra e as novas formulações dela derivadas. Analisar teorias e tendências do pensamento projetual em sua diversidade de interpretações, dimensões e suas limitações, compondo um quadro da produção arquitetônica do período na Europa, Estados Unidos, Japão, América Latina incluindo o Brasil. Além disso, o desenvolvimento da arquitetura e do urbanismo, nos últimos 40 anos, já possui uma historicidade própria. Particularmente, as novas propostas urbanísticas que acompanham novas formulações sobre a cidade, seu papel econômico, cultural e social, serão objeto de análise e trabalho durante o transcorrer da disciplina. Por fim, a análise arquitetônico-urbanística e a crítica às teorias, serão conectadas a leitura dos projetos e obras mais representativas do período.

Programa Resumido

Discussão das teorias urbanas e seus principais paradigmas do final do século XX e início do XXI. A passagem ao período contemporâneo. Análise crítica da produção de arquitetos e urbanistas contemporâneos. O Regionalismo Crítico. Arquitetura de resistência. A redescoberta do lugar. Contraponto à nostalgia e ao populismo. O lugar como artefato cultural. Regionalismo ou minimalismo na obra. Modernidade Apropriada na América Latina. A condição pós-moderna na arquitetura e no urbanismo: Réplica e simulacro. Totalidade e inovação. Pós-modernismo no Brasil e América Latina. Arquitetura High-Tech Espaço público e privado: o espaço aparência, a mítica e a forma, intervenções e propostas urbanas contemporâneas. Arquitetura Deconstrutivista. Realismo Sujo. Supermodernidade e o Conceito de Não Lugar. Minimalismo e a Arquitetura do Grau Zero. Planejamento Estratégico. América Latina: urbanização e violência. Plano Diretor e Estatuto da Cidade. Arquitetura Moderna Contemporânea.

Programa

Discussão das teorias urbanas e seus principais paradigmas do final do século XX e início do XXI. A passagem ao período contemporâneo. Análise crítica da produção de arquitetos e urbanistas contemporâneos. O período compreendido pela disciplina reveste-se de particular importância, não apenas pelo fato da discussão abranger a prática atual, mas porque a arquitetura e o urbanismo conheceram novas formulações, que além de partir da revisão crítica do urbanismo, sugerem outras chaves de elaboração e interpretação da arquitetura e do urbanismo. No período, a discussão da cidade adquire novos contornos, tanto em relação às formulações conceituais, como em relação à prática profissional. As propostas urbanísticas contemporâneas que acompanham as novas formulações sobre a cidade, sua produção, seu papel social, econômico e cultural constituem material fundamental de análise e trabalho. Desta forma a análise arquitetônico-urbanísticas e a crítica às teorias, serão articuladas a leitura dos projetos e obras representativas do período. O Regionalismo Crítico. Arquitetura de resistência. A redescoberta do lugar. Contraponto à nostalgia e ao populismo. O lugar como artefato cultural. Regionalismo ou minimalismo na obra. Modernidade Apropriada na América Latina. A condição pós-moderna na arquitetura e no urbanismo: Réplica e simulacro. Totalidade e inovação. Pós-modernismo no Brasil e América Latina. Arquitetura High-Tech Espaço público e privado: o espaço aparência, a mítica e a forma, intervenções e propostas urbanas contemporâneas. Arquitetura Deconstrutivista. Realismo Sujo. Supermodernidade e o Conceito de Não Lugar. Minimalismo e a Arquitetura do Grau Zero. Planejamento Estratégico. América Latina: urbanização e violência. Plano Diretor e Estatuto da Cidade. Arquitetura Moderna Contemporânea.

Avaliação**Método**

Aulas expositivas com apresentação de material iconográfico. Oficina de leitura de textos. Seminários

temáticos em grupo.

Critério

Presença e participação em aula. Avaliação da participação em seminários temáticos, avaliação individual através de provas de verificação da absorção do conteúdo da disciplina e de trabalho temático.

Norma de Recuperação

Prova única com nota maior ou igual a 5.00 (cinco).

Bibliografia

Bibliografia Básica: ARANTES, Otilia B. Fiori. O lugar da arquitetura depois dos modernos. São Paulo: Edusp; Nobel, 1993. ARANTES, Otilia B. Fiori. Os dois lados da arquitetura francesa pós-beaubourg. In: O Lugar da arquitetura depois dos modernos. São Paulo: EDUSP, 1995, pp.157-230. _____. Urbanismo em Fim de Linha. Edusp, São Paulo, 1998. BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1997. CURTIS, William J. R. Modern architecture since 1900. London: Phaidon, 1996. FRAMPTON, Kenneth. História crítica da arquitetura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1997. GOLDHAGEN, Sarah. Williams, LEGAULT, Reâjean (ed.). Anxious modernisms: experimentation in postwar architectural culture. Montreal: Cambridge, Mass.: Canadian Centre for Architecture: MIT Press, 2000. GUIRARDO, Diane. Arquitetura contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2002. HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola, 1993. JAMESON, Frederic. Pós-modernidade e sociedade de consumo, pp.16-24. In Novos Estudos, São Paulo, #12, Junho, 1985. _____. Os limites do pós-moderno. In Espaço e Imagem: teoria do Pós-moderno e outros ensaios. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994. _____. A lógica cultural do Capitalismo tardio. In Pós-modernismo: a lógica cultural do Capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 1996. IBELINGS, Hans (ed.). Paisajes Artificiales. Arquitetura, urbanismo y paisaje contemporâneos em Holanda. Barcelona: GG, s/d. _____. Supermodernismo: Arquitetura en La Era de la Globalización Barcelona: Gustavo Gili, 1998. JOHNSON, P. e WIGLEY M. Arquitetura desconstrutivista. Barcelona: Gustavo Gili, 1998. KOOLHAAS, Rem. Bigness. In L'Architecture d'Aujourd'hui, Paris, # 298, abril, 1995. KOOLHAAS, Rem. El espacio basura: De la modernización y sus secuelas, pp.23-31. In Arquitectura Viva, Madrid, #74, Septiembre-Octubre, 2000. MONEO, Rafael. Inquietação teórica e estratégia projetual na obra de oito arquitetos contemporâneos. São Paulo: Cosac Naify, 2009. MONTANER, Josep Maria. Después del movimiento moderno. Barcelona: Gustavo Gili, 1993. NESBITT, Kate. Uma Nova Agenda para a Arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2006. PANERAI, P. O Retorno à Cidade: o espaço público como desafio do projeto urbano. In Projeto Abril, 94, pgs. 78-82. PARÍCIO, Ignacio. Arquitectura "high tech": entre la alta costura y la alta competición, pp. 11-14. In Arquitectura Viva, Madrid, # 4, enero 1989. _____. Tensión y transparencia. Arquitecturas ingenieriles: la imagen de la técnica, pp.15-16. in Arquitectura Viva, Madrid, # 42, mayo-junio 1995. SOLA - MORALES, MANUEL R. Las formas de crecimiento urbano Editions UPC, 1997. PIÑÓN, Helio. Arquitetura de las neovanguardias. Barcelona: Gustavo Gili, 1984. SASSEN, Saskia. The Global City: New York, London, Tokyo. Princeton University Press, 1991. _____. E ROOST, FRANK A cidade: local estratégico para a indústria global do entretenimento in Espaço & Debates, n.41, 2001. TAFURI, Manfredo, e DAL CO, Francesco. Modern architecture. London: Faber & Faber; Electa, 1986. TOCA, Antonio (ed.). Nueva Arquitectura en América Latina: presente y futuro. Barcelona: Gustavo Gili, 1990. VILLAÇA, FLAVIO. Espaço intra-urbano no Brasil. Studio Nobel/FAPESP. 1998. Capítulos 10 e 11: Os centros principais e Os subcentros. Bibliografia Complementar: ARANTES, Otilia. Paris pós - P.O.S. 89 ou As Novas Fachadas Urbanas. In O lugar da arquitetura depois dos modernos. São Paulo: EDUSP/Nobel, 1993, pp.217-230. BAUDRILLAR, Jean. L'effect Beaubourg. Paris, Galilée, 1983. BOISSIÈRE, Olivier. Jean Nouvel. São Paulo: Martins Fontes, 1998. CASTRIOTA, Leonardo Barci (org.). Arquitetura da modernidade. Belo Horizonte: Editora UFMG/IAB-MG. FRAMPTON, Kenneth. Tadao Ando: Edifícios, Projetos. Escritos. Barcelona: GG, 1985. _____. Martorell, Bohigas, Mackay: 30 años de arquitectura 1954-1984. Xarait Ediciones, 1985. GALIANO, L. F. Tecnófilos. Arquitectura Viva, Madrid, #42, may-jun, 1995, p.3.. El lenguaje de las grúas: la técnica como enajenación, pp. 5-6. In Arquitectura Viva, Madrid, # 4, enero 1989. GÜELL, J.M.F. Planificación Estratégica de Ciudades. Barcelona: GG, 1997, pp.149-189. HARVEY, David. Espaços Urbanos na "Aldeia Global": reflexões do capitalismo no final do século. In: Cadernos de Arquitetura e Urbanismo (4). Belo Horizonte: maio 1996, pp.171-189. SANTOS, Milton "II. Técnica, Espaço, Tempo". In: Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: HUCITEC, 1996, pp.59-86. KOOLHAAS, Rem. S, M, L, XL. New York: Monacelli, 1995. MINDLIN, Henrique E. Arquitetura moderna no Brasil. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1999. MONEO, Rafael. Inquietud teórica y estrategia proyectual en la obra de ocho arquitectos contemporâneos. Barcelona: Actar, 2004. MONTANER, J. M. Después del movimiento moderno. Barcelona: Gustavo Gili, 1993. OLIVEIRA, Olívia. Lina Bo Bardi: sutis substâncias na arquitetura. São Paulo; Barcelona: Romano Guerra Editora; Gustavo Gili, 2006. PEDROSA, Mário. Dos Murais de Portinari aos Espaços de Brasília, São Paulo, Perspectiva, 1981. ROWE, Colin; KOETTER, Fred. Ciudad Collage. Barcelona: Gustavo Gili, 1981. SOUTHWORTH, M. Streets and Shaping of Towns and Cities, McGraw Hill, New York, 1996. SEGAWA, Hugo. Arquitecturas no Brasil 1900-1990. São Paulo: Edusp, 1998. SIQUEIRA, Vera Beatriz. Burle Marx. São Paulo: Cosac & Naify, 2001. VAQUEZ, Carlos Garcia. Ciudad Hojaldré: visiones urbanas del siglo XXI. Barcelona: Gustavo Gili, 2004. VÉRAS, Maura Pardini Bicudo. Polarização social e novas territorialidades em São Paulo: diferentes faces da cidade mundial. In: Revista São Paulo em Perspectiva. São Paulo: Fundação SEADE/VvAa. Modernidad y Postmodernidad en America Latina. Estado del debate. Bogotá: Escala, 1991.

[Clique para consultar os requisitos para IAU0728](https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=IAU0728)

[Clique para consultar o oferecimento para IAU0728](#)

Créditos | Fale conosco

© 1999 - 2013 - Departamento de Informática da Codage/USP



Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos

Disciplinas do Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos

Disciplina: IAU0753 - Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo Modernos I Theory and History of Modern Architecture and Urbanism I

Créditos Aula:	6
Créditos Trabalho:	1
Carga Horária Total:	120 h
Tipo:	Semestral
Ativação:	01/01/2011

Objetivos

Apresentar um quadro histórico e teórico da arquitetura e do urbanismo modernos, analisando diversas tradições da produção arquitetônica, urbanística e paisagística, desde o Renascimento na Europa até as manifestações arquitetônicas de fins do século XIX. Familiarizar o aluno com textos de referência da arquitetura e do urbanismo modernos, através de leituras dirigidas. Fornecer ao aluno um repertório de propostas arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas que revelem a diversidade da produção dos vários períodos abrangidos, bem como familiarizá-lo com a leitura e análise crítica de alguns projetos e planos de destaque.

Programa Resumido

Antecedentes do Renascimento. Arquitetura e urbanismo do Renascimento e do Barroco. Arquitetura e urbanismo do Iluminismo. Cultura arquitetônica e urbanística do século XIX e da virada do século.

Programa

1. Antecedentes do Renascimento Arquitetura clássica: Grécia e Roma. Arquitetura gótica. Arquitetura dos países islâmicos. 2. Arquitetura e urbanismo do Renascimento e do Barroco Cultura renascentista e sua relação com a antiguidade clássica. Construção de uma nova visualidade: a perspectiva e a idéia de tratado. Instituição de uma linguagem normatizada: tipologias e cidades-ideais. Arquitetura da Renascença Italiana. Villas de Palladio. Arquitetura e urbanismo como cenografia: as cidades principescas. O Barroco na Itália, França, Alemanha, Inglaterra. Jardins do Renascimento e parques barrocos. 3. Arquitetura e urbanismo do Iluminismo Conceito de Ilustração e o ideal neoclássico; o projeto enciclopedista; os estudos arqueológicos e de história da arte. O princípio de imitação da natureza e a teoria dos corpos. A querela entre os Antigos e os Modernos, séculos XVII-XVIII. Teorias e propostas arquitetônicas e urbanísticas. Teorias e projetos paisagísticos no século XVIII. 4. Cultura arquitetônica e urbanística no século XIX Classicismo romântico e a polêmica com os neoclássicos. O pintoresco e o revival gótico: Pugin e Ruskin. Utopias urbanísticas. Princípio da convenção estilística. Ecletismo e historicismo. O racionalismo estrutural de Labrouste e Viollet-le-Duc. O movimento "Arts and Crafts". Morris e a irmandade pré-rafaelita. Reformas urbanas e a constituição do urbanismo como disciplina: Haussmann, Cerdà, os tratados germânicos. Ringstrasse em Viena e as concepções e realizações de Camillo Sitte. Arquitetura, urbanismo e paisagismo nos EUA: de Downing, Olmsted e Richardson a Burnham, Sullivan e Wright; o movimento City Beautiful. A idéia de cidade-jardim: as propostas de Howard e Soria y Mata; processo de suburbanização e o surgimento do subúrbio-jardim;

Avaliação

Método

Aulas expositivas teóricas, seminários realizados em grupo, leituras programadas de projetos e planos urbanísticos, visitas e viagens didáticas programadas.

Critério

Participação em classe e demais atividades didáticas. Aproveitamento em provas, relatórios, seminários e leitura de projetos e planos. Trabalho semestral.

Norma de Recuperação

Trabalho único sobre a matéria do semestre com nota maior ou igual a 5.00 (cinco).

Bibliografia

Bibliografia (principal e complementar): Principal: ARGAN, Giulio Carlo. Renascimento y Barroco. Madri: Ediciones Akal S.A., 1987. ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte como História da Cidade. São Paulo:

Martins Fontes, 1993. ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte Italiana. São Paulo: Cosac e Naify, 2003. BENEVOLO, Leonardo. Historia de la Arquitectura del Renacimiento. Barcelona: Gustavo Gili, 1979. BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade. São Paulo: Perspectiva, 1983. CALABI, Donatella. A Cidade do Primeiro Renascimento. São Paulo: Perspectiva, 2008. CIUCCI, Giorgio et al. La Ciudad Americana: De la guerra civil al New Deal. Barcelona: Gustavo Gili, 1975. COLLINS, George R. e COLLINS, Christiane C.. Camillo Sitte y el nacimiento del urbanismo moderno. Barcelona: Gustavo Gili, 1980 (1965). FARMER, John. Green Shift - Changing Attitudes in Architecture to the Natural World. Editor: Kenneth Richardson. Oxford, Boston et. al.: The Architectural Press, 1996. FRAMPTON, Kenneth. Studies in Tectonic Culture: The Poetics of Construction in the XIXth and XXth Century Architecture. Editor: John Cava. Chicago: Graham Foundation for Advanced Studies in the Fine Arts / Cambridge, Mass. e Londres: The MIT Press, 1995. GARIN, Eugenio. Ciência e vida civil no Renascimento italiano. São Paulo: Editora da UNESP, 1996. GIEDION, Sigfrido. Espacio, Tiempo y Arquitectura (el futuro de una nueva tradición). Barcelona: Hoepli, 1958. HALL, Peter. Cidades do Amanhã. São Paulo: Perspectiva, 1995. HOWARD, Ebenezer. Las Ciudades-Jardin del Mañana, (1898). In: AYMONINO, Carlo. Origenes y Desarrollo de la Ciudad Moderna. Barcelona: Gustavo Gili, 1970 (pp.131-213). KAUFFMANN, Emil. De Ledoux a Le Corbusier. Origen y desarrollo de la arquitectura autónoma. Barcelona: Gustavo Gili, 1982 (1933). KAUFFMANN, Emil. Tres Arquitectos Revolucionarios: Boullée, Ledoux y Lequeu. Barcelona: Gustavo Gili, 1980 (introdução de I. de Solà-Morales). KRUFF, Hanno-Walter. A History of Architectural Theory. From Vitruvius to the Present. Londres: Princeton Architectural Press, 1994. MUMFORD, Lewis. A Cidade na História. Suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes / UnB, 1982 (1961). PANOFSKI, Erwin. La Perspectiva como Forma Simbólica. Barcelona: Tusquets Editores, 1985 (1927). PANOFSKI, Erwin. Renascimento e Renascimentos na Arte Ocidental. Lisboa: Editorial Presença, 1960. PATETTA, Luciano. Historia de la Arquitectura. Antología Crítica. Madri: Hermann Blume, 1984. PEVSNER, Nikolaus. Os Pioneiros do Desenho Moderno. Lisboa e Rio de Janeiro: Ulisseia, 1962 (1936). PORTOGHESI, Paolo. El Angel de la Historia. Teorías y Lenguajes de la Arquitectura. Madri: Hermann Blume, 1985. RAGON, Michel (prefácio). Dictionnaire des Architectes. Introdução: Françoise Choay. Série Encyclopaedia Universalis. Paris: Albin Michel, 1999. STAROBINSKI, Jean. Os emblemas da razão. São Paulo: Cia. das Letras, 1988. WESTON, Richard. Plantas, cortes e elevações - edificios-chave do século XIX. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2005. WITTKOWER, Rudolph. La Arquitectura en la Edad del Humanismo. Buenos Aires: Nueva Visión, 1968. ZEVI, Bruno. Storia dell'Architettura Moderna. Torino: Einaudi, 1955.

[Clique para consultar os requisitos para IAU0753](#)

[Clique para consultar o oferecimento para IAU0753](#)

Créditos | Fale conosco

© 1999 - 2013 - Departamento de Informática da Codage/USP



Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos

Disciplinas do Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos

Disciplina: IAU0754 - Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo Modernos II Theory and History of Modern Architecture and Urbanism II

Créditos Aula:	6
Créditos Trabalho:	1
Carga Horária Total:	120 h
Tipo:	Semestral
Ativação:	01/01/2011

Objetivos

Apresentar um quadro das formulações teóricas e realizações práticas no âmbito da arquitetura e do urbanismo, na Europa e EUA, desde a virada do século XIX para o XX, até as concepções e propostas das vanguardas modernistas dos anos 1920/30. - Estudar as principais questões teóricas e práticas que a cultura arquitetônica e urbanística moderna enfrentou nas quatro primeiras décadas do século XX, apontando tendências, rupturas, movimentos, manifestos, instituições, estilos e escolas, bem como seus vínculos com a história de algumas cidades específicas da Europa e EUA.- Aprofundar o estudo de profissionais que atuaram no período, analisando suas obras e suas contribuições para a cultura arquitetônica e urbanística. Estabelecer um quadro da historiografia da arquitetura e do urbanismo modernos, apresentando suas principais correntes e diferentes interpretações.

Programa Resumido

Transição da arquitetura e do urbanismo entre os séculos XIX e XX. Movimento Moderno: propostas arquitetônicas e urbanísticas nas quatro primeiras décadas do século XX.

Programa

1 - A Escola de Chicago; Wright, as casas de pradaria e de textile-block2 - A arquitetura Art Nouveau na Bélgica, França, Escócia e Alemanha / Otto Wagner, Adolf Loos e a secessão vienense3 - A cidade industrial de Tony Garnier e a concepção de sistema de parques de Forestier / A arquitetura dos engenheiros e a introdução do concreto armado4 - Arte cívica e movimento pela cidade-jardim5 - A escola holandesa; Berlage e o plano de expansão para o sul de Amsterdã6 - Gaudí, Barcelona e o modernismo catalão7 - Muthesius, a Deutsche Werkbund e a estética fabril / Arquitetura de vidro e arquitetura expressionista alemã8 - Os anos de formação de Le Corbusier9 - Bauhaus e a obra de Walter Gropius na Alemanha10- Racionalidade das formas de Le Corbusier: vilas puristas e planos urbanísticos11- Mies van der Rohe12- Classicismo moderno: as obras de Tessenow, Asplund e Saarinen / Art Déco13- Arquitetura e urbanismo na Rússia dos anos 1920;14- Arquitetura orgânica de Wright e Aalto; o projeto de Wright para Broadacre City;15- Itália: Futurismo, racionalismo de Terragni e Grupo 7; urbanística de Giovannoni16- Sociedade Francesa dos Urbanistas e o urbanismo nas colônias17- Propostas urbanísticas e habitacionais da social-democracia européia18- Nova Objetividade na Alemanha e Holanda; a metrópole de Hilberseimer19- Os quatro primeiros CIAMs e as diferentes versões da Carta de Atenas20- Primeiros planos regionais e metropolitanos nos EUA, o subúrbio-jardim norte-americano / O paisagismo moderno

Avaliação

Método

Aulas expositivas teóricas, seminários realizados em grupo, leituras programadas de projetos e planos urbanísticos, visitas e viagens didáticas programadas.

Critério

Participação em classe e demais atividades didáticas. Aproveitamento em provas, relatórios, seminários e leitura de projetos e planos. Trabalho semestral.

Norma de Recuperação

Trabalho único sobre matéria do semestre com nota maior ou igual a 5.00 (cinco)

Bibliografia

Principal: ARGAN, Giulio Carlo. Walter Gropius y la Bauhaus. Barcelona: Nueva Visión, 1979. AYMÓNINO,

Carlo. Orígenes y Desarrollo de la Ciudad Moderna. Barcelona: Gustavo Gili, 1970. BAKER, Geoffrey H. Le Corbusier – Uma Análise da Forma. São Paulo: Livr. Martins Fontes Ed., 1998. BANHAM, Reyner. Teoria e Projeto na Primeira Era da Máquina. São Paulo: Perspectiva, 1979. BENEVOLO, Leonardo. História da Cidade. São Paulo: Perspectiva, 1983. CIUCCI, Giorgio et alii. La Ciudad Americana. De la guerra civil al New Deal. Barcelona: Gustavo Gili, 1975. COLQUHOUN, Alan. La Arquitectura Moderna. Una historia desapasionada. Barcelona: Gustavo Gili, 2004. CURTIS, William J.R.. Modern Architecture since 1900. Londres: Phaidon Press Limited, 1982. FARMER, John. Green Shift – Changing Attitudes in Architecture to the Natural World. Editor: Kenneth Richardson. Oxford, Boston et. al.: The Architectural Press, 1996. FORD, Edward R. Details of Modern Architecture. Londres e Cambridge, Mass.: The MIT Press, 1994. FRAMPTON, Kenneth. Historia Crítica de la Arquitectura Moderna, Barcelona: Gustavo Gili, 1983. FRAMPTON, Kenneth. Studies in Tectonic Culture: The Poetics of Construction in the XIXth and XXth Century Architecture. Editor: John Cava. Chicago: Graham Foundation for Advanced Studies in the Fine Arts / Cambridge, Mass. e Londres: The MIT Press, 1995. FUSCO, Renato De. A Idéia de Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1984. GIÉDION, Sigfrido. Espacio, Tiempo y Arquitectura (el futuro de una nueva tradición). Barcelona: Hoepli, 1958. KRUF, Hanno-Walter. A History of Architectural Theory. From Vitruvius to the Present. Londres: Princeton Architectural Press, 1994. MUMFORD, Lewis. A Cidade na História: Suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes / UnB, 1982 (1961). PETER, John. The Oral History of Modern Architecture – Interviews with the Greatest Architects of the Twentieth Century. Nova York: Harry N. Abrams, 1994. PEVSNER, Nikolaus. Os Pioneiros do Desenho Moderno. Lisboa e Rio de Janeiro: Ulisseia, 1962 (1936). RAGON, Michel (prefácio). Dictionnaire des Architectes. Introdução: Françoise Choay. Série Encyclopaedia Universalis. Paris: Albin Michel, 1999. SCULLY, Vincent. Arquitetura Moderna. Arquitetura da Democracia. São Paulo: Cosac & Naify, 2002 (1961). TAFURI, Manfredo e Dal Co, Francesco. Modern Architecture. Milão: Electa/Rizzoli, 1986, 2 vols. ZEVI, Bruno. Storia dell'Architettura Moderna. Torino: Einaudi, 1955.

[Clique para consultar os requisitos para IAU0754](#)

[Clique para consultar o oferecimento para IAU0754](#)

Créditos | Fale conosco

© 1999 - 2013 - Departamento de Informática da Codage/USP



Login

Usuário

Senha

Apresentação

- Apresentação

Acesso

- Esqueci a senha
- Primeiro acesso

Acesso público

- Período de matrícula
- Disciplinas oferecidas
- Catálogo de disciplinas
- Orientadores

- Egressos USP

Catálogo de disciplinas

Disciplina IAU5825 Arquitetura e Cidade na Poética das Vanguardas

Área de Concentração: 102132

Criação: 07/12/2011

Ativação: 16/02/2012

Nr. de Créditos: 12

Carga Horária:

Teórica (por semana)	Prática (por semana)	Estudos (por semana)	Duração	Total
4	3	8	12 semanas	180 horas

Docente Responsável:

Carlos Alberto Ferreira Martins

Objetivos:

A disciplina tem por objetivo oferecer aos alunos uma visão geral do fenômeno das vanguardas históricas das primeiras décadas do século XX, enfatizando seus pontos de contato e sua heterogeneidade e buscando identificar nas diferentes poéticas a visão e as propostas para o espaço da cidade moderna.

Justificativa:

A partir da revisão da historiografia do chamado movimento moderno em arquitetura e urbanismo, iniciado na Europa a partir dos anos 70, não é mais suficiente considerar os diferentes protagonistas e movimentos do entre-guerras a partir de sua normatividade e de sua suposta homogeneidade. Assim, a disciplina propõe a leitura de textos e obras de época na perspectiva de discutir juízos generalizantes e de permitir a identificação da multiplicidade das poéticas das vanguardas e de suas implicações para o desenvolvimento da arquitetura e do urbanismo modernos.

Conteúdo:

1) Metrôpole como espaço da abstração. 2) O Futurismo e a cidade como lócus da velocidade. 3) Neo-plasticismo e a dissolução da arquitetura na cidade. 4) O Urbanismo Expressionista e a Kronenstadt. 5) Urbanismo Alemão de entre-guerras e as Siedlungen. 6) Hilberseimmer, a nova objetividade e a Grosstadt. 7) Le Corbusier: cidade, paisagem e território. 8) Construtivismo e Cidade: Urbanismo e desurbanismo na União Soviética 9) Leituras e Críticas da Carta de Atenas.

Forma de Avaliação:

A avaliação é realizada a partir de monografia elaborada pelos alunos, com tema definido em comum acordo com o docente, dentre os tópicos abordados no curso.

Observação:

Bibliografia:

AZEVEDO, Ricardo Marques (2005). Metrôpole: Abstração. São Paulo, Perspectiva.
 BANHAN, Reyner (1960). Teoria e Projeto na Primeira Era da Máquina. São Paulo, Perspectiva, 1975.
 COLQUHOUN, Allan (2002). La Arquitectura Moderna. Una historia desapasionada. Barcelona, Gili, 2005.
 DE BENEDETTI, Mara e PRACCHI, Attilio. Antologia dell'architettura moderna. Testi, manifesti e utopie, Bologna, Zanichelli, 1988.
 DROSTE, Magdalena (1991) Bauhaus 1919-1993, Berlim, Taschen.
 FABRIS, Annateresa (1987) Futurismo: uma poética da Modernidade, S. Paulo, Perspectiva /EDUSP;
 FISHMANN, Robert (1979), L'Utopie Urbaine au XX e Siécle: Ebenezer Howard, F.L. Howard, Le Corbusier, Bruxelas, Pierre Mardaga.
 FIZ, Simon Marchan. (org.) (1974). La arquitectura del Siglo XX. Madrid, Alberto Corazón. (Comunicación V. 21).
 HULTEN, Pontus; CELANT, Germano; FAUCHERAU, Serge; Gianelli (orgs.) (1986). Futurismo & Futurismi. Milan: Bompiani.
 HALL, Peter (1988), Cities of Tomorrow: an intellectual history of urban planning and design in the XXth century, Oxford: Blackwel.
 HILBERSEIMER, Ludwig (1927). La Arquitectura de la Gran Ciudad. Barcelona, Gili, 1979. Ed. orig.: Suttgart: Julius Hoffmann, 1929.
 HITCHCOCK, Henry-Russel (1968). Arquitectura de los Siglos XIX y XX. Barcelona: Cátedra, 1998.
 HUMBLET, Claudine (1980), Le Bauhaus, Lausanne, Ed, L'Age d'Homme.
 LE CORBUSIER (1922). Por uma Arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 19??
 LE CORBUSIER (1925). Urbanismo. São Paulo: Martins Fontes, 200?
 LE CORBUSIER (1930). Precisões sobre um estado presente da arquitetura e do urbanismo. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
 LE CORBUSIER e OZENFANT, Amedeé (1918). Depois do Cubismo. São Paulo: Cosac Naify, 200
 MARTINS, Carlos Alberto Ferreira (1992), Razón, Ciudad y Naturaleza: La génesis de los conceptos en el urbanismo de Le Corbusier, (Tese de Doutorado), Madrid, ETSAM Universidad Politécnica de Madrid. Memoria del Futuro: Arte italiano desde las primeras vanguardias e la posguerra, (CELANT, Germano; Gianelli, Ida, Orgs.), Milano/Madrid, Bompiani, 1990.
 MUMFORD, Eric (2000). The CIAM Discourse on Urbanism, 1928-1960. Cambridge, Mass: MIT Press.
 OCKMAN, Joan (1993). Architecture Culture 1943-1968. A documentary anthology. New York, Columbia / Rizzoli.
 PEHNT, Wolfgang (1975), Arquitectura Expresionista, Barcelona, Gili. SICA, Paolo (1984), Historia del Urbanismo. El Siglo XX, Madrid Instituto de Estudios de Administración Municipal.
 SERT, Jose Luis (1944). Can our cities survive? An abc of urban problems, their analysis; their solutions, based on the proposal formulated. Cambridge: Harvard Univ. Press, 1944
 TAFURI, Manfredo e DAL CO, Francesco (1980), Modern Architecture, Londres, Academy Editions. (2 vols).
 TAFURI, Manfredo e outros (1973), De la Vanguardia a la Metrôpoli, Barcelona, Gili.
 TOURNIKIOTIS, Panayotis (1999). The Historiography of Modern Architecture. Cambridge, Londres, MIT Press.
 VV.AA., Constructivismo, Madrid, Alberto Corazón Ed. (Comunicación 19), 1973.
 VV.AA., Socialismo, Ciudad, Arquitectura URSS 1917-1937, Madrid, Alberto Corazón Ed. (Comunicación 23) 1973.
 WORRINGER, Wilhelm. Naturaleza y Abstracción. México: Fondo de Cultura. 1996.



Login

Usuário

6351330

Senha

Entrar

Apresentação

- Apresentação

Acesso

- Esqueci a senha
- Primeiro acesso

Acesso público

- Período de matrícula
- Disciplinas oferecidas
- Catálogo de disciplinas
- Orientadores

- Egressos USP

Catálogo de disciplinas

Disciplina IAU5830
Teorias e Concepções da Modernidade

Área de Concentração: 102132

Criação: 07/12/2011

Ativação: 16/02/2012

Nr. de Créditos: 12

Carga Horária:

Teórica (por semana)	Prática (por semana)	Estudos (por semana)	Duração	Total
4	3	8	12 semanas	180 horas

Docente Responsável:

Cibele Saliba Rizek

Objetivos:

O curso pensado desde 1996 teve, em seus momentos iniciais um caráter monográfico, no sentido de se voltar para um ou dois autores cujas contribuições se voltem para a discussão do que se pode identificar como modernidade, tanto do ponto de vista sócio-histórico, como do ponto de vista filosófico ou estético. Em um segundo momento, a disciplina associou a discussão da modernidade com a discussão dos temas relativos à esfera pública, espaço público e cidadania, privilegiando alguns autores e suas contribuições. Desde 2004, o curso tem sido monográfico no sentido de que ele se dedica a um autor e a algumas de suas interlocuções. Nesse sentido, o autor escolhido nos últimos anos foi G. Simmel, pela possibilidade de exploração de múltiplos temas e interlocuções sugeridas por sua vastíssima obra, bem como pela multiplicidade de formas de recepção de seus escritos e de suas questões. Utilizando Simmel e a forma ensaio – que predomina largamente em sua obra, a disciplina se propõe a analisar alguns de seus textos, em diálogo com outros autores que produziram discussões sobre a cidade e a modernidade paralelamente ou sob sua influência, ou mesmo em diálogo com suas perspectivas. Evidentemente seria impossível esgotar a produção de Simmel ou suas diversas formas de recepção. Duas dessas formas talvez sejam especialmente importantes: a recepção americana, especialmente por meio da Escola de Chicago, que exerceu enorme influência no Brasil e a recepção (um tanto indireta) de Sérgio Buarque de Holanda. Alguns de seus textos serão objeto de leitura e de comparações com textos análogos de outros autores, especialmente T. Adorno e W. Benjamin. Outras dimensões da produção de Simmel serão cotejadas com outras perspectivas teóricas, como por exemplo, com as contribuições da Escola de Veneza. Parte da bibliografia desse curso ainda não tem tradução para o português. Outra parte está melhor traduzida do alemão para o espanhol, como é o caso do clássico "Metrópole e Vida Mental". Assim, se utilizarmos como guia o livro de L. Waisbort (As Aventuras de G. Simmel – cf. bibliografia em anexo), será necessário fazer o esforço de ler nessas línguas para ter acesso integral aos textos, ou buscar outras traduções devidamente cotejadas com os textos do curso.

Justificativa:

G. Simmel é um autor clássico tanto do ponto de vista de sua utilização sociológica, como do ponto de vista da discussão da cidade e da cultura modernas. Ainda assim, sua recepção no Brasil foi marcada pela influência da Escola de Chicago e, durante muitos anos, ficou circunscrita a poucos textos traduzidos para o português. Tal como aconteceu em outros países, houve, nos anos noventa, uma "redescoberta" de suas contribuições e da flagrante atualidade da discussão proposta sobre as dimensões urbanas, as sociabilidades e sensibilidades modernas, a conformação e a crise da cultura, a possibilidade/impossibilidade de constituição de sujeitos e tantas outras. Pela extensão de sua obra e por sua importância começaram a surgir trabalhos que apontam as dimensões da enorme apropriação e interpretação de seus textos por autores como W. Benjamin, como os clássicos autores da Escola Sociológica de Chicago e, no âmbito nacional, por um dos mais importantes intérpretes do Brasil – Sérgio Buarque de Holanda, em especial em Raízes do Brasil. Outra dimensão fundamental que justifica a escolha desse autor no âmbito dessa disciplina diz respeito a suas formas de interpretação pela Escola de Veneza, em especial M. Tafuri, que releu e reinterpretou suas contribuições para pensar os temas da cidade moderna em múltiplas dimensões. Como, apesar da importância de Simmel e de suas repercussões, bem como de seus diálogos com outros autores, em especial M. Weber, ele é relativamente pouco conhecido pelos estudantes de arquitetura e urbanismo, sua leitura e suas considerações sobre a modernidade em seus desdobramentos urbanos e culturais acabam por preencher uma lacuna na formação dos pós graduandos, bem como permitem interlocuções interessantes com outras disciplinas do programa, em especial na área de concentração Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo.

Conteúdo:

I – 1.1 A fisionomia – Caracterização da Produção de Simmel; 1.2 A Forma Ensaio – Simmel e Adorno; 1.3 Panteísmo estético: um giro na produção simmelliana (3 aulas e um seminário) II – Modernidade: Cultura; Dinheiro; Estilo de Vida 2.1 Modernidade e anonimato 2.2 Modernidade, dinheiro e fetiche – crise da cultura e crise do sujeito – a tragédia da cultura 2.3 Modernidade, indivíduo e estilo de vida: uma filosofia do dinheiro. (3 aulas e um seminário) III – Modernidade: cidade, fisionomia e cultura filosófica 3.1 A metrópole e a vida mental 3.2 Cultura, cidades, paisagem (3 aulas e um seminário) Entendo aqui por seminários processos coletivos de discussão de textos. Esses seminários deverão ser acompanhados por pequenos papers de leitura de textos indicados que não eliminarão a monografia final, mas são condição necessária para o acompanhamento do curso.

Forma de Avaliação:

A avaliação deverá ser feita de modo rigorosamente individual sendo composta por um conjunto de observações e problematizações relativas aos textos escolhidos p

Observação:**Bibliografia:**

Waisbort, Leopoldo – As Aventuras de Geog Simmel – Editora 34, São Paulo, 2000

Simmel, G. El Individuo y la libertad – Ensayos de crítica de la cultura. Ediciones 62, Barcelona, 1986

_____ - La Parure et autres essais. Editions de la Maison des Sciences de L'Homme, Paris, 1998

_____ - La Tragédie de la Culture Editions Rivages, Paris, 1988

- Rémy, J. (org.) Georg Simmel – Villes et Modernité. L'Harmattan, Paris, 1995
- VVAA – Lumières sur la Ville – Seuil, Paris, 1999
- Cohn, G. Adorno – Coleção Sociologia, Ed. Ática, São Paulo, 1988
- Adorno, T. – Mínima Moralia, Editora Ática, São Paulo, 1992
- Adorno, T. e Horkheimer, M, Dialética do Esclarecimento. Jorge Zahar Ed., Rio de Janeiro, 1985
- Jameson, F. – O marxismo tardio. Adorno ou a persistência da dialética. Editora da UNESP/Boitempo, 1997
- Benjamin, W. A Modernidade e os Modernos. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 1985
- Benjamin, W. Obras Escolhidas, Brasiliense, São Paulo, 1987
- Holanda, S. B. – Raízes do Brasil – José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1969

2006-2011 - Pós-Graduação/USP | [Regimento da Pós-Graduação](#)



Login

Usuário

6351330

Senha

Entrar

Catálogo de disciplinas

Disciplina IAU5842

A Cidade no Século XIX: Representações e Projetos

Área de Concentração: 102132

Criação: 07/12/2011

Ativação: 16/02/2012

Nr. de Créditos: 12

Carga Horária:

Teórica (por semana)	Prática (por semana)	Estudos (por semana)	Duração	Total
4	3	8	12 semanas	180 horas

Docente Responsável:

Telma de Barros Correia

Objetivos:

O objetivo da disciplina é investigar as formas de problematização e intervenção na cidade, formuladas no século XIX e primeiras décadas do século XX, período que corresponde à emergência do urbanismo como disciplina, à constituição de um novo modelo de habitat e à afirmação do urbanismo funcionalista como modelo de ação sobre a cidade. A disciplina está dividida em quatro blocos com aulas expositivas, leituras e seminários. No primeiro bloco serão abordadas as diversas formas como a cidade e a moradia urbana foram representadas e problematizadas: a visão da cidade como problema sanitário e o deslizamento que se opera da saúde para a moral, pela associação entre doença e degradação dos costumes; a leitura da cidade como ameaça social e como fonte de prejuízos para o Estado, as empresas e os habitantes; e a crítica da forma urbana, baseada na equiparação do feio ao sujo, ao visto como degradante, ameaçador à segurança e anti-econômico. Os três blocos seguintes vão tratar das soluções buscadas a partir dessa forma de problematização da cidade. Aborda-se o processo e as contribuições de diferentes grupos e profissionais (médicos, engenheiros, arquitetos, industriais, religiosos, etc.) na construção do modelo novo de moradia para o trabalhador - o "habitat moderno". Em seguida, trata-se dos modelos alternativos de cidade formulados no período: das utopias urbanas formuladas por romancistas, médicos e reformadores sociais do século XIX; dos núcleos fabris e cidades mineiras construídos por empresas; das cidades novas construídas pelo Estado ou por associações de moradores. O último bloco aborda as intervenções nas cidades existentes: os projetos de expansão e reforma de áreas centrais; a ação do Estado, de industriais e empreendedores imobiliários na promoção da construção de moradias econômicas e o tratamento conferido à questão do tráfego, visando à aceleração do movimento e das relações na cidade.

Justificativa:

A disciplina pretende incorporar uma questão crucial no tratamento das transformações da cidade e da moradia no século XIX: o papel desempenhado por reformadores sociais, filantropos, industriais, médicos, romancistas, engenheiros e religiosos. Pretende também, discutir como se dá a inserção do movimento moderno na arquitetura e urbanismo numa tradição de problematização e intervenção na cidade que se consolida no século XIX.

Conteúdo:

As representações da cidade: A cidade como questão sanitária e moral; A cidade como questão social e econômica; A cidade como questão estética e psicológica. A construção do modelo de habitat moderno: Novos requisitos de higiene, conforto e privacidade; Economia e velocidade. As reformas urbanas e os modelos alternativos de cidade: As utopias urbanas do século XIX (os modelos teóricos e as experiências); Os núcleos fabris e cidades mineiras; As cidades-jardim; Os projetos de expansão urbana e reforma de áreas centrais. Movimento Moderno e Cidade As vanguardas modernistas na arquitetura e urbanismo: rupturas e continuidades com o século XIX; A cidade moderna e aceleração.

Forma de Avaliação:

Participação em aulas e seminários e trabalho escrito.

Observação:

Bibliografia:

- AYMONINO, Carlo. La vivienda racional. Ponencias de los congresos CIAM 1929-1930. Barcelona, Gustavo Gili, 1973.
- BEGUIN, François. As Máquinas Inglesas do Conforto. Espaço & Debates, São Paulo, N.34: 39-54, 1991.
- BENEVOLO, Leonardo. As Origens da Urbanística Moderna. 2 ed. Lisboa, Editorial Presença, 1987.
- BENJAMIN, Walter. Paris, capital do século XIX. In: Sociologia. Ática, São Paulo, 1985.
- BRESCIANI, Maria Stella M. Metrôpolis: as faces do monstro urbano (as cidades do século XIX). Revista Brasileira de História, São Paulo, N. 8 e 9:35-68, 1985.
- BURKE, Edmund. Uma investigação filosófica sobre a origem de nossas idéias do sublime e do belo. Campinas, Papirus, Ed. da UNICAMP, 1993.
- CIUCCI, Giorgio et alli. La Ciudad Americana. De la guerra civil al New Deal. Barcelona, Gustavo Gili, 1975.
- CHOAY, Françoise. O Urbanismo: Utopias e Realidades - uma Antologia. São Paulo, Perspectiva, 1979.
- CONSIDÉRANT, Victor. L'architectonique du phalanstère. in: RONCAYOLO, Marcel. Villes & Civilisation Urbaine. Paris, Larousse, 1992.
- CORBIN, Alain. O Território do Vazio: a praia e o imaginário ocidental. São Paulo, Cia. das Letras, 1989.
- ENGELS, Friedrich. A Situação da classe trabalhadora na Inglaterra. Coleção Bases, N. 47. 2 ed. São Paulo, Global, 1985.
- FOURIER, Charles. Le Phalanstère. in: RONCAYOLO, Marcel. Villes & Civilisation Urbaine. Paris, Larousse, 1992.
- GROPIUS, Walter. Bauhaus: Novarquitectura. São Paulo, Perspectiva, 1977.
- HALL, Peter. Cidades do Amanhã. São Paulo, Perspectiva, 1995.
- LE CORBUSIER. A Carta de Atenas. São Paulo, Edusp-Hucitec, 1993.
- OWEN, Robert. Plan d'un village industriel. in: RONCAYOLO, Marcel. Villes & Civilisation Urbaine. Paris, Larousse, 1992.
- SCHORSKE, Carl. Viena Fin-de-Siècle. São Paulo, Companhia das Letras, 1988.
- SITTE, Camillo. A construção das cidades segundo seus princípios artísticos. São Paulo, Ática, 1992.
- URGERS, Liselotte & O. M. Comunas em el Nuevo Mundo: 1740-1971. Barcelona, Gustavo Gili, 1978.

Apresentação

- Apresentação

Acesso

- Esqueci a senha
- Primeiro acesso

Acesso público

- Período de matrícula
- Disciplinas oferecidas
- Catálogo de disciplinas
- Orientadores

- Egressos USP



Login

Usuário

Senha

Entrar

Apresentação

- Apresentação

Acesso

- Esqueci a senha
- Primeiro acesso

Acesso público

- Período de matrícula
- Disciplinas oferecidas
- Catálogo de disciplinas
- Orientadores

- Egressos USP

Catálogo de disciplinas

Disciplina IAU5843-2
Urbanismo e Planejamento no Brasil: 1930-1975

Área de Concentração: 102132

Criação: 07/12/2011

Ativação: 16/02/2012

Nr. de Créditos: 12

Carga Horária:

Teórica (por semana)	Prática (por semana)	Estudos (por semana)	Duração	Total
4	3	8	12 semanas	180 horas

Docente Responsável:

Sarah Feldman

Objetivos:

Estudar os conceitos, planos, projetos e instrumentos urbanísticos paradigmáticos desenvolvidos no Brasil, dos anos 1930 aos anos 1970 relacionando-os ao processo de urbanização e ao quadro jurídico-institucional no Brasil; Analisar as referências internacionais e mudanças na concepção dos planos, dos instrumentos urbanísticos, do perfil do profissional urbanista, e na organização do setor de urbanismo das administrações municipais, estaduais e federais; Analisar as principais vertentes presentes no debate urbanístico, as instituições criadas e seu papel na difusão de ideários e de construção de um saber urbanístico; Introduzir a emergência de novos pressupostos nas idéias e práticas urbanísticas nas décadas de 1960 e 1970. Pontuar e discutir aspectos metodológicos em pesquisa de história do urbanismo

Justificativa:

A disciplina analisa e discute o período entre as décadas de 1930 e de 1970 como momento de profundas transformações nas idéias e nas práticas urbanísticas adotadas nas cidades brasileiras, relacionando -as às mudanças do quadro jurídico -institucional e à aceleração do processo de urbanização que se instalam no país a partir da década de 1930. Inicia-se, nesse momento, a construção e consolidação de um novo saber, que permanece hegemônico até os anos 1970, e tem por referência o urbanismo que se desenvolve, a partir dos anos 1920, nos Estados Unidos. Nesse sentido, configura-se um período com características específicas do urbanismo brasileiro, cujos pressupostos somente a partir dos anos 1960 e 1970 começam a ser revistos, e que serão base para a construção do ideário urbanístico que define o novo marco jurídico-institucional através da Constituição Federal de 1988 e do Estatuto da Cidade de 2001. As referências americanas adotadas a partir dos anos 1930 no âmbito da reforma administrativa empreendida na Era Vargas informam uma nova concepção de organização do setor de urbanismo nas administrações municipais, um novo perfil de profissional urbanista, e novas concepções de planos e de legislação urbanística. O desvendamento das idéias e conceitos que consubstanciaram estas práticas, as interlocuções com o urbanismo europeu e com o movimento moderno, e a análise de suas permanências e rupturas, constituem mais um caminho para o entendimento dos processos de desenvolvimento das cidades e de construção do pensamento urbanístico no Brasil.

Conteúdo:

·Idéias, conceitos e processos que informam as mudanças na concepção de urbanismo, a partir dos anos 1930, no Brasil. ·A emergência da idéia de planejamento nas administrações municipais. A fissura entre arquitetura e urbanismo. ·A difusão do urbanismo americano no Brasil. ·A atuação das instituições de urbanismo criadas no Brasil a partir dos anos 1930. ·A difusão do zoneamento no Brasil. A interpretação americana do zoneamento alemão. ·A unidade de vizinhança como consenso entre urbanistas brasileiros. Os princípios do community planning: A interpretação americana do urbanismo inglês. ·As tendências do Urbanismo e Planejamento na Europa no período pós-1940. ·Os anos 1960 e 1970: potencialização e falência dos planos diretores ·Os anos 1960 e 1970: a emergência de um novo ideário urbanístico

Forma de Avaliação:**Observação:****Bibliografia:**

Elaboração de monografia que deve abordar um ou mais aspectos do conteúdo e deve se apoiar, obrigatoriamente, em bases documentais do período em tela.

Observação:

A disciplina se desenvolve através de aulas expositivas, discussão de textos e/ou seminários apresentados pelos alunos.

Bibliografia:

- ANHAIA MELLO, Luiz I. Romero de(1928) Urbanismo in Boletim do Instituto de Engenharia. São Paulo. Novembro. nº 42, pp. 235-240
 COMMITTEE ON REGIONAL PLAN OF NEW YORK AND ITS ENVIRONS (1931)Regional Plan of New York and its Environs, W.F.F. co. Printers, Vol.VI
 CIUCCI, G., DAL CO, F., MANIERI-ELIA, M., TAFURI, M. (1975) La Ciudad Americana, Barcelona, Ed. Gustavo Gili. Em especial, pp.245-288: DAL CO, F. e pp. 443-449- TAFURI, Manfredo
 FELDMAN, Sarah (2005). Planejamento e Zoneamento. São Paulo, 1947-1972 São Paulo.EDUSP/FAPESP (2005) Um sistema legal para o urbanismo: a face desconhecida do Movimento Moderno. Cadernos PPG-AU/FAUFBA, Salvador-FAUUFBA, v. II, n. 03, p. 73-84, 2005.
 _____ (2005) Arranjo SERFHAU: assistência técnica aos municípios/ órgãos de planejamento/empresas de engenharia consultiva. In: XI ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 2005, Salvador. Planejamento, Soberania, Solidariedade, 2005. v. 01. p. 01-16.
 FILGUEIRAS GOMES, Marco Aurélio(2005) Cultura Urbanística e cOntribuição Modernista . Brasil, anos 1930-1960 . Cadernos PPGFAUUFBA- Urbanismo Modernista. Brasil 1930-1960. Edição Especial. Salvador. UFBA.pp11-30

GORELIK, Adrián (2005)A produção da 'cidade latino-americana'. Tempo Social. Revista de sociología da USP .Universidade de São Paulo. São Paulo. Junho. vol. 17. N-º 1.

IBAM(1965) Leituras de Planejamento e Urbanismo.Rio de Janeiro. IBAM.

LAMPARELLI, Celso (1998) Louis Joseph Lebrez e a Pesquisa Urbano-Regional no Brasil. Crônicas Tardias ou História Prematura, in PADILHA, Nuno,org. (1998) Cidade e Urbanismo. História, Teorias e Práticas. Salvador. FAU/UFBA.pp.281-298

LEME, Maria Cristina, org. (1999) Urbanismo no Brasil. São Paulo. Studio Nobel/ FUPAM/FAU.

MANCUSO, Franco (1978) Las Experiencias del Zoning, Barcelona, Gustavo Gili, 1980

MUMFORD, Lewis (1938) Planejamento Regional: uma nova tarefa. in A Cultura das Cidades. Belo Horizonte. Editora Itatiaia. pp.387-415

LE CORBUSIER (1941) A Carta de Atenas. São Paulo, EDUSP/Hucitec, 1993

2006-2011 - Pós-Graduação/USP | [Regimento da Pós-Graduação](#)



Login

Usuário

Senha

Apresentação

- Apresentação

Acesso

- Esqueci a senha
- Primeiro acesso

Acesso público

- Período de matrícula
- Disciplinas oferecidas
- Catálogo de disciplinas
- Orientadores

- Egressos USP

Catálogo de disciplinas

Disciplina IAU5883 Arquitetura Contemporânea No Brasil

Área de Concentração: 102132

Criação: 07/12/2011

Ativação: 16/02/2012

Nr. de Créditos: 12

Carga Horária:

Teórica (por semana)	Prática (por semana)	Estudos (por semana)	Duração	Total
4	3	8	12 semanas	180 horas

Docentes Responsáveis:

Renato Luiz Sobral Anelli

Givaldo Luiz Medeiros

Carlos Alberto Ferreira Martins

Objetivos:

1. Sistematizar o conhecimento e a análise da produção arquitetônica e urbanística no Brasil desde o concurso de projetos para Brasília até o presente. 2. Identificar e analisar as relações entre a cultura arquitetônica e os processos de desenvolvimento técnico-industrial e urbano brasileiro nesse período. 3. Analisar as transformações do estatuto da arquitetura ao longo do período. 4. Construir novas abordagens para a análise da produção contemporânea, que identifiquem as continuidades, renovações e rupturas com as produções dos períodos anteriores. 5. Identificar as interlocuções internacionais da arquitetura brasileira contemporânea.

Justificativa:

A arquitetura brasileira produzida nos últimos 50 anos vem sendo objeto de vários estudos nos últimos anos. Em sua maioria, tomam a inauguração de Brasília como ponto de partida para a crítica ao modelo de cidade da Carta de Atenas e à hegemonia da produção de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer na arquitetura moderna brasileira. Outro momento dessas análises é a identificação de um suposto isolamento da arquitetura brasileira ao longo dos anos do regime militar, que acarretariam em uma defasagem em relação aos principais temas que pautaram os debates e produções em outros países. Ambas as linhas de análise dão uma importância secundária ao rico leque de orientações existentes já nos anos de projeto e construção de Brasília e que se desenvolveriam alinhados com seus congêneres no exterior ao longo das décadas seguintes. Graças a essa persistência, durante os anos de redemocratização do país, a arquitetura seria um dos principais campos de debate sobre os destinos da cidade, da construção e da cultura. Um debate que impediu a simples retomada da produção anterior ao golpe militar e abriu novas perspectivas para a ação dos arquitetos brasileiros na construção do país. No campo acadêmico iniciou-se uma revisão crítica da historiografia da arquitetura brasileira, a qual permitiu um balanço do projeto moderno e a sua retomada sobre novas bases na década de 1990.

Conteúdo:

1. Os projetos para Brasília e a produção arquitetônica nacional contemporânea: a consolidação do projeto moderno brasileiro durante a revisão crítica internacional. 2. O desenvolvimentismo em xeque: a metrópole de São Paulo e o surgimento da escola de Artigas. 3. Moderno e popular: Sergio Ferro e Lina Bo Bardi. 4. 1964: Industrialização da construção e planejamento urbano. 6. Pós-Moderno e Regionalismo: a crítica ao projeto moderno brasileiro. 7. Experimentalismo e auto-construção: entre o embate político e a contracultura. 8. Manufatura, racionalização, pré-fabricação e industrialização: proposições da arquitetura para a renovação da construção civil brasileira. 9. A revisão historiográfica do moderno: as obras recentes de Oscar Niemeyer e Paulo Mendes da Rocha e a nova geração moderna. 10. Novas estratégias frente à metrópole: habitação, infra-estrutura e equipamentos sociais para a cidade real. 11. A reorientação dos vínculos entre as produções arquitetônicas brasileiras e internacionais. 12. Arquitetura, paisagem e meio físico: os desdobramentos das questões ambientais.

Forma de Avaliação:

Observação:

Bibliografia:

ACAYABA, Marlene Milan; FICHER, Silvia. Arquitetura moderna brasileira. São Paulo: Projeto, 1982.
 AMARAL, Aracy. Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira 1930-1970. São Paulo: Studio Nobel ANELLI, Renato. Architettura Contemporanea: Brasile. Milano, Motta Cultura, 2008.
 ARANTES, Otília. O Lugar da Arquitetura depois dos Modernos. São Paulo: Edusp/Estúdio Nobel, 1993.
 ARANTES, Otília. Urbanismo em fim de linha. São Paulo, Edusp, 1998.
 ARANTES, Pedro Fiori. Arquitetura Nova: Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefèvre, de Artigas aos mutirões. São Paulo, Editora 34, 2002.
 ARTIGAS, J. B. V. Os caminhos da arquitetura moderna. São Paulo, Fundamentos, 1952.
 ARQUITETURA e desenvolvimento nacional: depoimentos de arquitetos paulistas. São Paulo: Instituto de Arquitetos do Brasil / Pini, s.d.
 BASTOS, Maria Alice Junqueira. Pós-Brasília: rumos da arquitetura brasileira. São Paulo, Perspectiva, FAPESP, 2003.
 BONDUKI, Nabil. Arquitetura & Habitação Social em São Paulo 1989 - 1992, Universidade de São Paulo, Escola de Engenharia de São Carlos, São Carlos, 1993.
 BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo, Perspectiva, 1981.
 CAVALCANTI, Lauro e LAGO, A. C. do, Ainda Moderno? Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2005.
 COMAS, Carlos Eduardo. Protótipo, Monumento, Um Ministério, O Ministério. "Projeto", 102, 1987.
 COSTA, Lúcio. 1995. Lúcio Costa: Registro de uma Vivência. São Paulo: Empresa das Artes.
 FERRO, Sérgio. Arquitetura e trabalho livre. São Paulo: Cosac&Naify, 2006.
 FRAMPTON, Kenneth. 1981. Historia Crítica de la Arquitectura Moderna. Barcelona: Gustavo Gili.
 GIMENEZ, Luis Espallargas. Pós-modernismo, arquitetura e tropicália, "Projeto", 65, 1984.
 KOURY, Ana Paula. Grupo Arquitetura Nova. Flávio Império, Rodrigo Lefèvre e Sérgio Ferro. São Paulo, Romano Guerra/Edusp, 2003.
 KOURY, Ana Paula. Arquitetura Construtiva: proposições para a produção material da arquitetura contemporânea no Brasil 2005. Tese de Doutorado, FAU USP, São Paulo.

contemporânea no Brasil. 2005. Tese de Doutorado, FAU USP, São Paulo.
LEWIS, Carlos A. C.. Arquitetura Brasileira. São Paulo, Melhoramentos, Edusp
MARTINS, Carlos A. F. Construir una Arquitectura. Construir un País. In: J. Schwartz (Org.). Brasil 1920-1950. De la Antropofagia a Brasília, IVAM. Instituto Valenciano de Arte Moderno, Valencia, 2000.
MINDLIN, Henrique E., Arquitetura Moderna no Brasil, Aeroplano, Rio de Janeiro, 1999
NIEMEYER, Oscar. 1984. Arquitetura. In: Folha de São Paulo, São Paulo: 3/6/84.
SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil: 1900-1990. São Paulo, Edusp, 1997.
SEGRE, Roberto, Arquitetura Brasileira Contemporânea, Viana & Mosley, Petrópolis, 2003.
SPADONI, Francisco, A Transição do Moderno, Tese de Doutorado, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2003
TELLES, Sophia S., Museu da Escultura, "AU", 32, 1990.
TELLES, Sophia S., Oscar Niemeyer: Técnica e Forma, "Óculum", 2, 1992.
VVAA. Arquitetura Moderna Brasileira. Londres: Phaidon, 2005.
XAVIER, Alberto. Arquitetura Moderna Brasileira: Depoimento de uma geração. São Paulo, PINI/ABEA/FVA, 1987.
XAVIER, A. Arquitetura moderna paulistana. São Paulo: Pini, 1985.

Periódicos:
ARQUITEXTOS (online). São Paulo

2006-2011 - Pós-Graduação/USP | [Regimento da Pós-Graduação](#)